

INFORMAÇÕES

Procissão do Corpo de Deus: Nesta 5.^a feira, dia 7, às 15,30 h., realiza-se na cidade de Viana do Castelo, presidida pelo nosso Bispo, D. José Augusto Pedreira, a tradicional Procissão do Corpo de Deus. Como é habitual, será precedida pelo Canto Litúrgico das Vésperas do Santíssimo Sacramento, na Sé Catedral. Participe!

Celebração Penitencial e Sacramento da Reconciliação para as crianças do 6.º ano e suas famílias: Será no próximo sábado, às 14,30 h., na Igreja Paroquial, para preparar a Festa da Fé (Comunhão Solene).

Ofertório mensal para a Igreja nova: Leve para casa um envelope dos que se encontram à porta da igreja para não se esquecer de trazer o seu contributo para a Igreja nova e entregar no Ofertório das Missas do próximo domingo.

Viana celebrou a Família

D. José Pedreira reclama mais apoios do Estado, lembrando que é na família que se define «o destino do homem e da sociedade»

(Continuação)

A família, cuja visão cristã assenta no fundamento do sacramento do matrimónio «entre um homem e uma mulher», é um factor «preponderante» na missão da Igreja, considera o Prelado, uma vez que é no seu seio que se concretiza a «primeira e fundamental escola da transmissão da fé e educação cristã». Este foi o tema que esteve em debate neste encontro/festa da família da Diocese de Viana do Castelo.

Criação de equipas paroquiais de apoio aos idosos

À Igreja, em particular à de Viana do Castelo, preocupa os problemas gerais que se levantam à família, especialmente as «dificuldades que os casais novos encontram» para estruturarem o seu projecto de família, nomeadamente a estabilidade laboral, apoios sociais à educação dos filhos e uma habitação condigna.

O Bispo de Viana do Castelo manifestou igualmente preocupação com os «casais idosos» a quem os familiares se vêem impossibilitados de lhes prestar os cuidados de que carecem. «A Igreja e as comunidades paroquiais devem-lhes o apoio da Palavra de Deus e dos sacramentos» e, igualmente, uma «presença amiga que os ajude a cortar a solidão». D. José Pedreira exortou à criação, onde tal se revelar necessário, de «equipas paroquiais de apoios aos idosos».

A Festa da Família no próximo ano terá um formato diferente, prometeu o presidente do Secretariado Diocesano da Família por entre apelos a um esforço maior de participação dos casais.

PARÓQUIA VIVA

Nº 317 – 07/06/2007



Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

Corpo e Sangue de Cristo - Ano C



«Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e pronunciou sobre eles a bênção. Depois partiu-os e deu-os aos discípulos, para eles os distribuíssem pela multidão. Todos comeram e ficaram saciados; e ainda recolheram doze cestos dos pedaços que sobraram.» (Evangelho)

História da Solenidade do Corpo de Deus

A Solenidade Litúrgica do Corpo e Sangue de Cristo, conhecida popularmente como "Corpo de Deus", começou a ser celebrada há mais de sete séculos e meio, em 1246, na cidade belga de Liège, tendo sido alargada à Igreja universal pelo Papa Urbano IV através da bula "Transiturus", em 1264, dotando-a de Missa e Ofício próprios.

Teria chegado a Portugal provavelmente nos finais do século XIII e tomou a denominação de Festa de Corpo de Deus, embora o mistério e a festa da Eucaristia seja o Corpo de Cristo. Esta exultação popular à Eucaristia é manifestada no 60.º dia após a Páscoa e forçosamente uma Quinta-feira, fazendo assim a união íntima com a Última Ceia de Quinta-feira Santa.

Em 1311 e em 1317 foi novamente recomendada pelo Concílio de Vienne (França) e pelo Papa João XXII, respectivamente. Nos primeiros séculos, a Eucaristia era adorada publicamente, mas só durante o tempo da missa e da comunhão. A conservação da hóstia consagrada fora prevista, originalmente, para levar a comunhão aos doentes e ausentes.

Só durante a Idade Média se regista, no Ocidente, um culto dirigido mais deliberadamente à presença eucarística, dando maior relevo à adoração. No século XII é introduzido um novo rito na celebração da Missa: a elevação da hóstia consagrada, no momento da consagração. No século XIII, a adoração da hóstia desenvolve-se fora da missa e aumenta a afluência popular à procissão do Santíssimo Sacramento. A procissão do Corpo e Sangue de Cristo é, neste contexto, a última da série, mas com o passar dos anos tornou-se a mais importante.

Do desejo primitivo de "ver a hóstia" passou-se para uma festa da realza de Cristo, na "Christianitas" medieval, em que a presença do Senhor bendiz a cidade e os homens.

(Continua na pág. 3)

Corpo e Sangue de Cristo – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Gén. 14, 18-20

2ª leitura: 1 Cor. 11, 23-26

Evangelho: Lc. 9, 11b-17

A Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, que hoje celebramos, mais conhecida como Festa do Corpo de Deus, é a festa popular da Eucaristia, a festa da Comunhão e da Unidade.

As três leituras bíblicas insistem na estreita ligação que existe entre Eucaristia e Vida, entre o Pão que é Cristo e o pão que alimenta o corpo. Não é possível entrar em comunhão com o Corpo de Senhor sem partilhar com os irmãos o pão material. Não podemos repetir o seu gesto da Última Ceia, de unidade e partilha, e ao mesmo tempo alimentar sentimentos de desunião, ganância, preconceito, egoísmo.

Na **1ª Leitura**, o Sacerdote Melquisedec oferece a Abraão e seus homens, cansados e famintos, Pão e Vinho, depois de os abençoar, invocando o nome de Deus sobre eles (Gén. 14, 18-20). Este episódio sempre foi considerado uma figura de Cristo e dos sacerdotes da Nova Aliança, que oferecem no altar o Pão e o Vinho. Embora povos diferentes e até rivais, soube partilhar... sentir-se irmão... O mesmo deve acontecer com o banquete eucarístico.

Na **2ª Leitura**, São Paulo fala da **Instituição da Eucaristia** para destacar a incompatibilidade entre o "**partir o pão**" e as discórdias que havia na comunidade de Corinto (1 Cor. 11, 23-26). Não é compreensível celebrar o gesto que significa sacrifício e dom da vida, união com Cristo e com os irmãos e ao mesmo tempo fomentar divisões, cultivar discórdias e manter inimizades! Quem celebra o rito do "partir o pão" nestas condições, adverte São Paulo, "come e bebe a sua própria condenação" (1 Cor. 11, 28-29), reduz o sacramento a uma mentira.

No **Evangelho**, São Lucas fala da **multiplicação dos pães** (Lc. 9, 11b-17). Ele quer explicar o que significa "partir o pão" no dia do Senhor.

"Jesus acolheu as multidões e começou a falar-lhes". É o que acontece na liturgia dominical: O celebrante acolhe os fiéis com a saudação da Paz e em seguida, na liturgia da Palavra, anuncia-lhes o Reino de Deus.

Os pães e os peixes, colocados à disposição de todos, representam os bens que a comunidade possui. Não se trata somente de doar dinheiro, roupas e alimentos; mas pôr à disposição da comunidade os dons da inteligência, competência, e outras qualidades que Deus distribuiu para cada um de nós.

Jesus usa palavras semelhantes às da consagração. Lucas descreve o facto e interpreta na óptica eucarística. Em cada Missa, Cristo continua a alimentar o povo de Deus, com o alimento de sua Palavra e com o alimento do Pão da Vida, para que não desfaleçamos na nossa caminhada de retorno à casa de Deus Pai...

O que SIGNIFICA a Missa para ti? - Buscamos nela um alimento na Palavra de Deus e no Pão da Vida para fortalecer a fé, e assim viver sempre mais unidos na grande família dos filhos de Deus? - É um sinal de comunhão? (Estamos juntos ou unidos?)

O que fazes na missa? És actor ou espectador? Participas ou apenas assistes?

Viana celebrou a Família

D. José Pedreira reclama mais apoios do Estado, lembrando que é na família que se define «o destino do homem e da sociedade»

O Estado e os seus governantes têm o dever de «possibilitar à família os apoios inerentes à realização plena da sua peculiar missão» reconhecida que é como elemento base da sociedade prestando um serviço «eminente ao bem comum».

O apelo a um maior e efectivo apoio à família partiu do Bispo de Viana do Castelo durante a celebração do "Dia Diocesano da Família" que reuniu mais de meia centena de famílias com especial destaque para as que celebram este ano as suas Bodas de Prata e de Ouro Matrimoniais. De especial carinho gozou o casal Maria Júlia e Júlio Pais Lima, de Cerdal, arceprelado de Valença, que este ano celebram 60 anos de vida matrimonial.

Em dia da solenidade da Santíssima Trindade, data escolhida pela Diocese para esta comemoração, D. José Pedreira contextualizou esta reclamação, a partir do auditório de Darque, assinalando que é na família que se define «o destino do homem e da sociedade».

Afirmando o respeito pela «secularidade e autonomia da sociedade civil», D. José Pedreira frisou que a Igreja tem consciência que, ao defender os «valores da família», está a lutar pelo «bem comum de cada pessoa e da mesma sociedade». Aliás, prosseguiu, a família «é o primeiro compromisso social dos leigos», explicando que lhes compete «promover o compromisso de políticas sociais em favor da instituição familiar».

Mas se o estado tem responsabilidades para com a família a que não se pode furtar, também a Igreja e «cada uma» das comunidades cristãs, «não pode deixar de se preocupar» pelo que de bem e de mal se pensa, faz ou legisla sobre esta instituição.

(Continua na pág. 4)

História da Solenidade do Corpo de Deus

(Continuação)

A "comemoração mais célebre e solene do Sacramento memorial da Missa" (Urbano IV) recebeu várias denominações ao longo dos séculos: festa do Santíssimo Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo; festa da Eucaristia; festa do Corpo de Cristo. Hoje denomina-se solenidade do Corpo e Sangue de Cristo, tendo desaparecido a festa litúrgica do "Preciosíssimo Sangue", a 1 de Julho.

A procissão com o Santíssimo Sacramento é recomendada pelo Código de Direito Canónico, no qual se refere que "onde, a juízo do Bispo diocesano, for possível, para testemunhar publicamente a veneração para com a Santíssima Eucaristia, faça-se uma procissão pelas vias públicas, sobretudo na solenidade do Corpo e Sangue de Cristo" (cân. 944, §1).

In Ecclesia